



ISSN 1984-5634

O RACISMO EM *O AVESSO DA PELE*¹Racism in *O avesso da pele***DÉBORA NAPOLEÃO DE SENA²****MÁRCIO DE OLIVEIRA³****RESUMO**

A resenha analisa a obra *O avesso da pele*, de autoria de Jeferson Tenório. Nela aborda-se a violência naturalizada contra as pessoas negras e pobres, enfatizando questões centrais da sociedade brasileira, como o racismo estrutural, o preconceito, o sistema educacional falido e o despreparo das forças policiais, as quais exterminam quase que diariamente a população negra e periférica do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: racismo; violência; preconceito.**ABSTRACT**

The review analyzes the work *O avesso da pele*, by Jeferson Tenório. It addresses naturalized violence against black and poor people, emphasizing central issues of Brazilian society, such as structural racism, prejudice, the bankrupt educational system and the unpreparedness of the police forces, which exterminate the black and peripheral population of Brazil almost daily.

KEYWORDS: Racism; Violence; Prejudice.

Resenha de: TENÓRIO, Jeferson. **O avesso da pele**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

EDITORA-CHEFE:

Elisa Schneider Venzon

EDITOR-GERENTE:

Leandro Ferreira Souza

SUBMETIDO: 07/07/2023**ACEITO:** 18/10/2023**COMO CITAR:**

SENA, D. N. de; OLIVEIRA, M. de. O racismo em *O avesso da Pele*. *Aedos*, Porto Alegre, v. 16, n. 35, p. 532-537, dez.-mar. 2024.

<https://seer.ufrgs.br/aedos/>

¹ Este trabalho contou com financiamento e apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9632-8227>. E-mail: deboranapoleao80@gmail.com

³ Professor Adjunto na Universidade Federal do Amazonas (UFAM/Campus Manaus). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFAM. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4706-2930>. E-mail: profmarcioliveira@ufam.edu.br

O livro *O avesso da pele*, de autoria de Jeferson Tenório, traz à baila a violência naturalizada contra pessoas negras e pobres, abordando questões centrais da sociedade brasileira, como o racismo estrutural, o preconceito, o sistema educacional falido e o despreparo das forças policiais, que exterminam quase que diariamente a população negra e periférica do país.

Jeferson Tenório é escritor, professor e pesquisador, nasceu em 1977 na cidade do Rio de Janeiro - RJ. Radicado em Porto Alegre - RS, é doutor em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). As diversas experiências com abordagens policiais violentas o levaram a escrever suas obras como forma de enfrentar o racismo presente no Sul e no Brasil em geral “[...] encontramos uma cidade hostil, a começar pelo frio, mas principalmente pelo racismo. Desde que cheguei aqui, foram 13 ou 14 abordagens policiais, todas violentas. Aos poucos, percebi que isso tinha a ver com a minha pele” (MAROCCO, 2022, *online*).

Engajado em discussões raciais, seus romances abordam temas como pobreza, discriminação racial e desigualdades de classes no Brasil. Estreou na literatura com o romance *O beijo na parede* (2013), abordando questões raciais por meio da ótica de um jovem rapaz, sendo eleito o livro do Ano pela Associação Gaúcha de Escritores. Em 2018 escreveu o romance *Estela sem Deus* (2018), retomando a problemática do amadurecimento precoce da infância e juventude negras, num contexto marcado pelo racismo e pela subalternidade econômica e social.

Em 2020, publicou, pela Companhia das Letras, o livro *O avesso da pele*, sendo aclamado pela crítica como um dos maiores lançamentos do ano, recebendo em 2021 o Prêmio Jabuti na categoria romance literário. A obra ora resenhada tem como pano de fundo a história de Pedro, que, após a morte do pai, assassinado numa desastrosa abordagem policial, sai em busca de resgatar o passado da família, refazendo os caminhos paternos.

É oportuno destacar que a narração da história ocorre em primeira pessoa que assume uma roupagem de segunda pessoa, sendo assim, o protagonista Pedro “conversa” com seu pai Henrique enquanto relembra as memórias do passado. Para introduzir outras vozes à narrativa, o autor utiliza-se de recurso gráfico, como a inserção de textos em *itálico*.

O avesso da pele está estruturado em 4 (quatro) seções, subdivididas ao longo de 189 páginas, evidenciando o cotidiano de uma família negra em Porto Alegre - RS, que vivenciam o racismo impregnado em nossa sociedade e a ausência de políticas públicas por parte do Estado. A capa do livro é de autoria de Alceu Chiesorin Nunes e retrata a pintura *Trampolim – banhista*, de Antônio Obá, sendo constituída por elementos que remetem os/as leitores/as a uma reflexão em torno do racismo estrutural existente no Brasil: apresenta um banhista negro posicionado em um trampolim prestes a pular na água, suas mãos estão juntas em forma de reza ou súplica. Tem-se

ainda, uma janela que reflete na parede azul uma luz externa, assim como nas costas do homem negro.

Na primeira seção, intitulada “A pele”, Jeferson Tenório evidencia o peso que a cor da pele exerceu sobre Henrique desde muito cedo, seja durante a infância, em uma partida de futebol inocente com os amigos; seja na adolescência, quando aos quatorze anos sentiu “[...] o ferro frio de uma algema nos pulsos” ao ser confundido com um bandido (TENÓRIO, 2020, p. 18); seja na juventude, quando aos dezenove anos, durante uma entrevista de emprego, foi vítima de racismo ao ouvir a frase “[...] não gosto de negros” (TENÓRIO, 2020, p. 18) e até mesmo na vida adulta, ao ser parado pela polícia incontáveis vezes.

Henrique cresceu exposto às diferentes formas de violência racial, demorando inclusive, a compreender que era vítima desse sistema. Historicamente, a raça tem sido o fundamento do racismo, em que determinados grupos raciais se definem como superiores a outros. Deste modo, Silvio Almeida (2019) enfatiza que o racismo se manifesta na sociedade de forma individual, institucional e estrutural, estabelecendo os lugares que podem ser ocupados por determinados grupos raciais. Uma das expressões mais cruéis do racismo manifesta-se por meio da violência, no Brasil, 76,2% das pessoas assassinadas em 2022 eram negras (FBSP, 2023).

Para Almeida (2017, p. 6) o racismo “[...] é uma forma de discriminação que leva em conta a raça/cor como fundamento de práticas que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam”. Assim sendo, o racismo se materializa como discriminação racial, caracterizada pelo caráter sistêmico, de um processo em que as condições de subalternidade de um grupo social e o privilégios de outro grupo, encontram condições de reprodução nos âmbitos da política, da economia e das relações cotidianas.

Desde modo, a denúncia do racismo perpassa a obra *O avesso da pele* de maneira muito rica, o autor aborda o tema sob diferentes prismas, destacando inclusive, a racialização do corpo negro e dos conflitos advindos das relações interracialias, como por exemplo, a relação amorosa de Henrique e Juliana, marcada por um conjunto de discursos raciais transformados em erotismo e imagens estereotipadas sobre os/as negros/as. Então, “sorratamente a raça ocupou um espaço em suas vidas” (TENÓRIO, 2020, p. 31). Em poucos meses, Henrique percebeu que a cor da pele era algo importante e que não poderia mais ser ignorada no relacionamento.

Neste sentido, Francisca Silva (2009, p. 21) colabora ao afirmar que “[...] no Brasil, o discurso de harmonia étnico-racial mascara práticas discursivas e sociais discriminatórias e racistas seculares que constroem identidades subalternas para os/as negros/as”. Com o tempo, Henrique entra em contato com os estudos raciais e ganha consciência de que “ser negro era mais grave do que imaginava” (TENÓRIO, 2020, p. 33).

Na segunda seção, intitulada *O avesso*, Henrique explica ao seu filho ainda criança o significado do avesso da pele:

É necessário preservar o avesso [...]. Preservar aquilo que ninguém vê. Porque não demora muito e a cor da pele atravessa nosso corpo e determina nosso modo de estar no mundo. E por mais que sua vida seja medida pela, por mais que suas atitudes e modos de viver estejam sob esse domínio, você, de alguma forma, tem de preservar algo que não se encaixa nisso [...]. Pois entre músculos, órgãos e veias existe um lugar só seu, isolado e único. E é nesse lugar que estão os afetos. E são esses afetos que nos mantêm vivos. (TENÓRIO, 2020, p. 61)

Nesta seção, o autor traz à luz, os conflitos familiares vivenciados por Henrique e Martha, mãe de Pedro, a qual teve uma vida marcada por perdas, sofrimentos e desencontros, como: a morte de seus pais em um acidente trágico; o sonho de um casamento feliz após sofrer abusos de seu primeiro marido; e por fim, o afeto de Henrique. Desse modo, Martha ilustra a realidade da mulher negra em uma sociedade racista e machista, divergindo daquela vivenciada pelo homem negro:

Temos que olhar para frente. O movimento negro nunca fez nada para mim. O movimento negro acha que tudo e resume à cor da pele. Se esquecem que ser homem negro é diferente de ser uma mulher negra. E às vezes vocês, por serem negros, acham que está tudo resolvido, que estamos sempre no mesmo barco e que o racismo justifica todas as merdas que vocês fazem com as mulheres. Além disso, eu queria saber onde o movimento estava quando me assediavam na praia quando eu tinha 13 anos. (TENÓRIO, 2020, p. 76)

Jeferson Tenório explora bem o acontecimento, explicitando as diferentes vivências entre mulheres e homens negros, sendo possível encontrar diversas encruzilhadas interseccionais. Nessa perspectiva, Angela Davis (2016) afirma que mesmo com a abolição, as mulheres negras continuam tendo seus corpos violados por homens brancos, pois as vozes do corpo negro não são ouvidas.

É oportuno destacar que, mesmo diante das indagações realizadas por Martha, o autor consegue equilibrar os sentimentos contraditórios relacionados a uma situação de desamparo ou deserção familiar, cedendo seu olhar a uma mulher negra abandonada, sendo obrigada a criar seus filhos praticamente sozinha, “[...] minha mãe bebia para se proteger da realidade. Ela era uma mulher negra, na década de oitenta, com quatro filhos para criar. Era o mundo contra ela e contra nós” (TENÓRIO, 2020, p. 76).

Na terceira seção, intitulada “De volta a São Petersburgo”, o autor denuncia a realidade do ensino público brasileiro e os desafios diários dos/as professores/as que acreditam na educação como instrumento de transformação da realidade de jovens das periferias. A narrativa leva o/a leitor/a a perceber o cansaço, o brilho nos olhos que se apaga, as intenções e expectativas que são cessadas. Neste sentido, Pedro afirma que a precariedade da escola pública contribuiu para o desencantamento de Henrique:

Com o passar do tempo o desencantamento tomou conta da sua vida. A escola e os anos de prática docente te transformaram num operário. Anos e anos acreditando que você estava fazendo algo de significativo, mas vieram outros anos e anos e soterraram suas expectativas. A precariedade da escola venceu, e você estava cansado. (TENÓRIO, 2020, p. 132)

Em seguida, prepara o desfecho para o ponto trágico do racismo, abandonando a técnica do fatiamento narrativo para falar das abordagens preconceituosas dos policiais a seu pai “[...] não que você tivesse consciência de que a polícia te abordava porque você era negro, mas sua experiência já te dizia para se manter longe das viaturas” (TENÓRIO, 2020, p. 146).

Para Carlos Hasenbalg (1996, p. 244), apesar de o mito da democracia racial dar sustentação à concepção de que não há conflitos nas relações raciais no Brasil, todos/as “sabem que existe preconceito e discriminação racial” no país. Esta afirmação pode ser evidenciada, no estudo realizado por Barros (2008), com o objetivo de verificar em que medida a cor da pele constitui fator de suspeição, o qual concluiu que 65,5% dos/as profissionais percebem que os/as negros/as são priorizados/as nas abordagens policiais.

Na quarta e última seção, denominada de “A barca”, Henrique é morto durante uma abordagem policial. Desta forma, o autor chama atenção para o despreparo das forças policiais. Essa fatídica situação ficcional ilustra uma realidade da sociedade brasileira, a polícia mata por engano, mas não erra a cor da pele. Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública – 2022, demonstram que 78,9% das vítimas de intervenções policiais são negras (FBSP, 2023).

Pedro sente o peso desta tragédia, todavia, jamais imaginou que pudesse acontecer tão próximo dele:

Ainda custo a acreditar que isso tenha acontecido com você. Eu sei que negros são os que mais morrem por armas de fogo. Vemos isso a todo momento na tv, mas a gente nunca acha que isso vai acontecer com a gente. Você assiste àquelas reportagens com os parentes das vítimas, pessoas negras em bairros periféricos, chorando, reclamando da violência, do descaso das autoridades, e a gente fica triste [...]. Então, de uma hora para outra, assim, sem mais nem menos, é a sua vez de chorar um morto. É a vez de conhecer a dor da perda (TENÓRIO, 2020, p. 186).

Posto isso, Jeferson Tenório demonstra a Pedro, que ser negro o sujeitará, no mínimo, a uma trajetória semelhante à de seu pai. O livro *O avesso da pele*, transcende o espectro literário para impor-se como documento de investigação antropológica, tornando-se uma leitura obrigatória para compreender as teias complexas das relações familiares e das subjetividades do que é ser negro/a em um país estruturalmente racista e preconceituoso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo. *Enciclopédia Jurídica da PUC-São Paulo*. Tomo Teoria Geral e Filosofia do Direito, Edição 1, Abril de 2017. Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/92/edicao-1/racismo>>. Acesso: 07 jul. 2023.

BARROS, Geová da Silva. Filtragem racial: a cor na seleção do suspeito. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 134-155, 2008. Disponível em: <<https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/31/29>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

MAROCCO, Marco Aurélio. Escritor Jeferson Tenório é cidadão de Porto Alegre. *Câmara Municipal de Porto Alegre*. Porto Alegre, jun., 2022. Disponível em: <<https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/escritor-jeferson-tenorio-e-cidadao-de-porto-alegre>>. Acesso em: 06 de jul. 2023.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA - FBSP. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022: As violências contra crianças e adolescentes no Brasil*. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/12-anuario-2022-as-violencias-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

HASENBALG, Carlos Alfredo. Entre o mito e os fatos: racismo e relações raciais no Brasil. In: MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (Orgs.). *Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz/CCBB, 1996.

SILVA, Francisca Cordelia Oliveira da. *A construção social de identidade étnico-raciais: uma análise discursiva do racismo no Brasil*. 2009. Tese (Doutorado em Linguística), Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

TENÓRIO, Jeferson. *O avesso da pele*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.